



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MINERVINA BERNARDINO PINTO

INCENTIVO À LEITURA: UM DESAFIO DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA

(Monografia)

ITAPORANGA-PB

2014

MINERVINA BERNARDINO PINTO

**INCENTIVO À LEITURA: UM DESAFIO DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA**

Monográfica apresentada no Curso de Especialização em Fundamentação da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Alex da Silva

ITAPORANGA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P659i Pinto, Minervina Bernardino

Incentivo à leitura: um desafio das práticas pedagógicas na escola pública [manuscrito] : / Minervina Bernardino Pinto. - 2014.

24 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Alex da Silva, Departamento de Secretaria de Educação a Distância".

1. Leitura. 2. Incentivo à leitura. 3. Prática docente. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

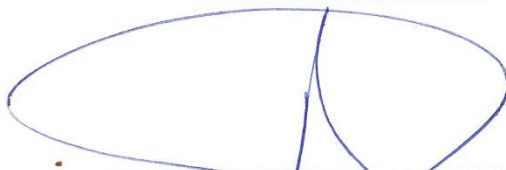
MINERVINA BERNARDINO PINTO

**INCENTIVO À LEITURA: UM DESAFIO DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA**

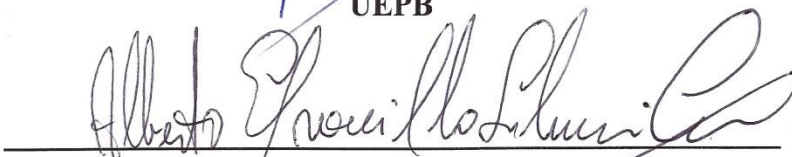
Monográfica apresentada no Curso de Especialização em Fundamentação da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 27/09/2014

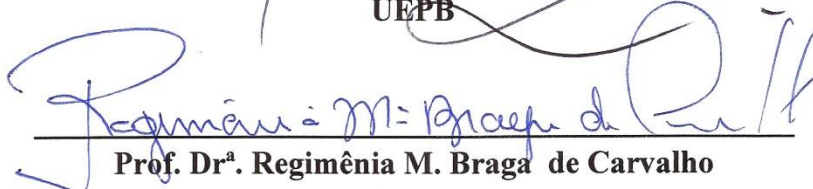
Banca Examinadora



Prof. Dr. Alex da Silva
UEPB



Prof. Ms Alberto E. Sobreira Coura
UEPB



Prof. Dr.ª. Regimênia M. Braga de Carvalho
UEPB

DEDICATÓRIA

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter dado esta oportunidade de comemorar mais uma vitória em minha carreira profissional.

Aos professores que não mediram esforços para transmitir seus conhecimentos de forma significativa e prazerosa conquistando a turma com amor e dedicação.

Ao professor Alex da Silva pela dedicação na orientação desse trabalho de maneira descontraída e com muita responsabilidade.

A todos os colegas da turma. Amigos conquistados nos momentos das socializações dos estudos, amigos unidos com o mesmo objetivo.

Ao governador da Paraíba, Ricardo Coutinho que não mediu esforços para que fosse possível a realização dessa especialização.

Aos gestores da Escola Adalgisa Teódulo da Fonseca, que nos acolheu, dando sua parcela de contribuição nessa jornada.

À Universidade Estadual da Paraíba que nos deu a oportunidade de interagir com sua equipe de professores doutores, motivo de orgulho do nosso Estado.

RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal mostrar a importância da prática da leitura na formação escolar do aluno, como o professor deve planejar a prática docente capaz de aproximar o aluno ao mundo da leitura, ao acesso aos diversos gêneros de textos, ter noção clara sobre quais compromissos tem com o aluno no que diz respeito às questões da leitura e da aprendizagem como um todo. Diante disso, os estudos para a realização desse trabalho concentrou-se em aprofundar o conhecimento com base em vários estudiosos sobre a importância do incentivo à leitura, sua contribuição na formação integral do leitor e as necessidades dos alunos, a contribuição da escola em planejar e organizar atividades educativas que ofereça um clima favorável ao processo de construção do conhecimento, tendo em vista a formação de leitores autônomos e reflexíveis capazes de aceitar desafios, construir e reconstruir significados da realidade social na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Leitura - Incentivo à Leitura - Prática Docente.

ABSTRACT

The present work is mainly focused on showing the importance of reading practice in school education of the student, the teacher should plan how teaching practice can bring the student to the world of reading, access to various genres of texts, have clear idea about which has commitments with the student with respect to issues of reading and learning as a whole. Therefore, studies for the realization of this work has focused on deepening knowledge based on various scholars about the importance of encouraging reading, its contribution to the integral formation of the reader and the needs of students, the contribution of the school to plan and organized educational activities that offer a favourable process of knowledge construction climate, considering the formation of autonomous and light-reflecting readers able to accept challenges, construct and reconstruct meanings of social reality in which they belong readers.

Keywords: Reading - Encouraging Reading - Reading Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4.1 INCENTIVO À LEITURA.....	13
4.1.1 Contribuição do espaço escolar no desenvolvimento da leitura.....	13
4.1.2 O que é ler?.....	14
4.1.3 Importância da leitura na aprendizagem escolar.....	17
4.1.4 A prática do professor no incentivo a leitura.....	19
4.1.5 Motivação para a leitura.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um estudo mais aprofundado sobre incentivo à leitura, tem como título “INCENTIVO À LEITURA: UM DESAFIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA”, com objetivo de compreender a dinâmica da leitura na formação do leitor enfatizando os aspectos de construção da aprendizagem escolar, buscando esclarecimentos à “luz” das explicações de vários pesquisadores, tendo em vista as dificuldades apresentadas por parte dos alunos em relação ao despertar o prazer pela leitura.

O presente estudo por questões metodológicas está organizado em cinco subtítulos. No primeiro texto encontra-se um enfoque sobre a contribuição da escola no desenvolvimento da leitura: a escola como espaço privilegiado de trabalho, com o conhecimento precisa disponibilizar meios que incentive o aluno ter o hábito pela leitura (OLIVEIRA *et al.*, 2011). A escola precisa implementar uma biblioteca com variados gêneros literários para que o aluno se interesse tanto pela leitura como pela a pesquisa, favorecendo a ampliação dos conhecimentos imaginário levando o aluno a refletir (COSTA, HILLESHEIM, 2004).

Maracaípe *et al.*,(2013) também contribuiu com os estudos de pesquisa sobre a leitura quando diz que o incentivo a leitura é um desafio que o professor enfrenta no dia a dia da sala de aula e considerando a leitura um processo no qual o aluno realiza um trabalho ativo de construção de significados e conhecimento, cabe ao professor e a escola o papel de envolver e motivar o aluno a ter interesse pelo hábito permanente.

Sobre o conceito da leitura, o ato de ler não se restringe apenas ao gesto mecânico de decifração de sinais e sim ao um gesto que envolve vários aspectos no qual o leitor realiza um trabalho ativo da construção de significativos (CASTANHO, 2007). Portanto a leitura deve ter uma prática constante tanto na sala de aula quanto fora dela, seu foco principal e a formação do leitor. Lois (2010) defende que a prática da leitura deve ser como um ritual, atividade que abre “caminhos” e diferentes formas de ver o mundo, de fantasiar e a partir daí o professor assume o papel de facilitador da aprendizagem da leitura.

Mata, Monteiro e Peixoto (2009) defendem que a prática da leitura nos anos iniciais remete a outras aprendizagens, outros conteúdos, valores culturais que o aluno precisa aprender no início de sua escolaridade.

Em relação à prática do professor no incentivo à leitura, por ser considerada uma temática fundamental e objeto de estudo deste trabalho, apesar de ser um assunto extenso e complexo, pude dar um enfoque geral com base nas explicações dos estudiosos, a exemplo de Morais e Leite (2012) quando afirmam que os alunos chegam ao 3º ano do Ensino Fundamental apresentando dificuldades em leitura e escrita de pequenas palavras. Diante desta problemática, é necessário que o professor e a escola elaborem propostas de ensino que venham a superar essas dificuldades dos alunos. Santos (2004) também compartilha dessa ideia deixando claro que o professor ao planejar suas atividades para os alunos precisa diversificar os recursos de leitura.

Segundo Rosa, Brainer e Cavalcante (2012), a inclusão da ludicidade na prática do professor é um bom motivo para despertar o interesse dos alunos pelas atividades e no desenvolvimento cognitivo associados ao pensamento e a linguagem.

Nas palavras de Martins (1994) e Bambuger (1975), o sucesso ou insucesso dos alunos nas questões de leitura está direcionada à prática do professor e ainda afirmam que o professor seja o mediador de situações para que atinja sua aprendizagem de forma mais ampla.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Aprofundar os conhecimentos sobre o incentivo á leitura na escola pública com o objetivo de promover a autonomia do leitor no meio social.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a dinâmica da leitura na sala de aula;
- Mostrar a importância da leitura na aprendizagem escolar;
- Identificar estratégias e métodos adequados para trabalhar leitura com os alunos.

3 METODOLOGIA

Para esta revisão foi realizado um levantamento teórico de 1994 a 2014, utilizando o sistema SCIELO, LILACS E MEDLINE, além de outras fontes de referência consideradas importantes para a realização deste trabalho no idioma português. As palavras utilizadas nessa revisão foram: leitura, incentivo à leitura, prática docente. Foi priorizado na pesquisa artigos que tratavam sobre o incentivo à leitura, motivação para a formação do leitor, a contribuição da prática docente na formação do leitor, bem como a definição do ato de ler, afim de o tal estudo dar base para compreender a dinâmica da leitura realizada de forma positiva para solucionar vários problemas existentes nas escolas que dificultam na formação do leitor ativo e participativo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 INCENTIVO À LEITURA

4.1.1 Contribuição do espaço escolar no desenvolvimento da leitura

A escola como local privilegiado de trabalho com o conhecimento tem grande responsabilidade frente ao processo de ensinar a aprender. Portanto, a escola deve estar organizada para oferecer espaço atrativo para as atividades de leitura (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Considerando a leitura um ato social através do processo histórico da humanidade, constantemente observam-se certos princípios importantes que norteiam o processo de leitura que conduz o aluno ao mundo letrado buscando auxiliar o professor na condução de uma prática significativa, oportunizando a reflexão e construção de conhecimento da importância do ato de ler, e na estreita relação entre leitor e texto. Todavia, propondo-se a pensar, perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, quais são possíveis de visualizar como sensorial, emocional e racional. Para que esses princípios sejam observados é necessário a dedicação e o interesse do professor em trabalhar com a leitura e de suma importância que partindo dele esta boa disposição de trabalho venha influenciar o envolvimento dos alunos nas atividades de leitura (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Ainda em Oliveira *et al.* (2011), o ato de leitura deve-se a um propósito bem definido na prática do professor, deve sempre estar preparado, procurando ler muito, estar sempre informado para que assim tenha subsídios para os alunos ter clareza no momento da leitura: saber o que está lendo e para está lendo. O incentivo ou gosto pela leitura deve começar na escola fazendo com que os alunos sintam o prazer pela leitura. As boas técnicas e métodos, as quais devem ser aplicadas ao trabalho com leitura, as motivações do professor e os materiais referentes à leitura fazem com que os alunos respeitem a leitura e, conseqüentemente, permitem ao professor descobrir algo que se refere ao inteiro de seus alunos e, tornando o trabalho mais fácil e produtivo. Mas para isso, o professor precisa compreender que ensinar a aprender a ler e escrever são tarefas complexas, mas fundamental e prazerosa se houver o

envolvimento de professor e seus alunos com o objetivo da aquisição do conhecimento, tanto da leitura, quanto das demais áreas do conhecimento curricular (OLIVEIRA *et al.*, 2011; MARACAÍPE *et al.*, 2013)

A escola com espaço privilegiado, para a formação de leitores ativos e participativos, deve superar a visão limitada de que leitura é compreendida apenas que, quem ler bem é aquele que ler sem apresentar dificuldade na pronúncia das palavras, desvalorizando o sentido que o aluno pode dar ao texto de acordo com seu conhecimento cognitivo, desconsiderando a interação entre leitor-texto (MARACAÍPE *et al.*, 2013)

Segundo Oliveira *et al.* (2011), a escola tem a necessidade de avaliar todos os seguimentos que formam a comunidade escolar envolvidos no processo do ensino da leitura (equipe gestora, professores e alunos) para juntos buscarem nos métodos e recursos que auxiliem significativamente na aquisição da leitura e da escrita dos alunos. Partindo do pressuposto de que não existem receitas prontas para trabalhar com a leitura, deixa claro que quanto maior o empenho de todos os envolvidos no processo, e maior diversidade, maiores serão as chances desenvolver a habilidade do pensamento, pois a leitura na escola abre um leque de possibilidades de aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento.

A existência de uma biblioteca cheia de motivações na escola é fundamental para que os alunos possam se interessar pela a leitura, pesquisa e pelo os ou por outras fontes de informações: jogos, dramatizações, além de incentivar os alunos a procurar informações de forma autônoma. O hábito da leitura é um importante elemento capaz de ampliar e enriquecer a imaginação, levando os alunos a refletir, pensar, opinar, ou seja, exercer, logo nos primeiros anos de vida, a cidadania (COSTA, HILLESHEIM, 2004).

4.1.2 O que é ler?

A leitura não deve ser confundida com decodificação de sinais, muito menos como ato mecânico, este deve ser habito agradabilíssimo o qual torne o aluno um leitor por excelência e não decodificador de símbolos. O ato de ler é considerado como um processo mental onde sua realização compreende várias habilidades que envolvem os aspectos fonológico, gramatical e semântico que contribuem para a formação intelectual e espiritual dos alunos. Ainda neste contexto, compreende-se que o ato de ler é um processo no qual o leitor realiza um trabalho

ativo de construção de significado do texto e a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui, do autor e do que já sabe sobre língua, característica do gênero, do portador, enfim, ler é uma atividade que exige a coordenação de inúmeras fontes de informação. A aquisição da habilidade da leitura precisa ser encarada durante todo caminho da vida escolar dos alunos, pois não existe um tempo específico para que o aluno passe de aprendiz de leitura a um verdadeiro leitor (CASTANHO, 2007). Aprender a ler é uma questão de prática contínua da leitura de variados gêneros textuais e diante desta prática, podem-se aprofundar as competências de leitura essenciais à formação das comunidades dos grandes leitores.

A leitura deve ser uma prática constante, tanto no ambiente de sala de aula quanto fora dele. A principal meta deve ser a de formar leitores competentes.

Com base nos PCNs (Língua Portuguesa, 1997, p. 54), para formar um leitor competente é preciso:

(...) formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Portanto, pode-se compreender que para a formação do leitor, é fundamental ter claro que ler não é apenas um processo de decodificação de letras e palavras, não é só associar letra a som. Ler é algo de atribuição de sentido ao texto, e a construção do significado do texto por quem está lendo, neste caso, o leitor.

Diante deste contexto, entende-se que o trabalho com a leitura é que são firmadas as bases para a produção de bons textos. Pensando nisso, é necessário que os textos e temas sejam adquiridos a faixa etária dos alunos a fim de que eles se integrem ao exercício da leitura de modo prazeroso e investigativo.

Lois (2010) defende que:

O gosto da leitura funciona como um ‘ritual de passagem’ para uma nova etapa da vida do estudante e representa (ainda que em fantasia) o memento mais difícil (e mais sedutor) da sua infância. Saber o que dizem aqueles símbolos negros sobre o papel é quase como ganhar o mundo. Quase não. Na verdade é uma das formas de ganhar o mundo, porquanto representa autonomia, liberdade e poder para a série de coisas. (LOIS. 2010, p. 16)

Partindo desse entendimento citado por Lois, é fundamental que o professor assuma o papel de facilitador da aprendizagem, principalmente com as questões relacionadas ao ensino de leitura, ele deve ter espírito de positivismo frente aos alunos para que se sintam motivados e empolgados no hábito da leitura, fazer com que os alunos compreendam que só aprende ler lendo, vivendo experiências positivas de leitura, nas quais o aluno tenha conhecimento do que estão lendo e a relação da leitura com mundo e sua realidade.

Segundo Soares (2006):

É de obrigação da escola, dar amplo acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura fins programáticas, mas também que situações da leitura que nos permite escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES. 2006, p.6)

De acordo com Soares (2006), professor não pode “fugir” do compromisso de ajudar o aluno adquirir o hábito pela leitura, inserindo ações estrategicamente interessantes capazes de envolvê-los nas atividades de leitura de forma prazerosa.

O indivíduo, ao fazer-se leitor, não compreende a sua sociedade com maior alcance intelectual, mas pode ampliar a sua visão do mundo como um todo, se perceber no texto escrito o que está além das letras e das palavras.

Martins (1994) afirma que:

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do

educador não seria precisamente o de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS. 1994, p. 34)

Refletindo sobre o entendimento de Martins, a função não é ensinar o aluno a ler, a diminuir situações que ele possa atingir a sua aprendizagem de forma mais ampla. Portanto, é necessário que o professor organize sua prática que venha promover no aluno: o interesse pela leitura de histórias, a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato com vários gêneros literários, para que ele possa desenvolver a capacidade de interpretar e estabelecer significados referentes aos diferentes tipos de texto.

Segundo Bambrger (1975), no contexto da leitura, a maioria dos estudos e pesquisas apresenta a seguinte conclusão: que a motivação no aluno para descoberta do prazer de ler, estão interligados, que o professor é o agente de papel fundamental no desenvolvimento do interesse e hábitos permanentes de leitura utilizando técnicas específicas que impulsionem a motivação e interesses dominante do jovem leitor. A motivação é peça importante para aproximar o leitor do livro.

4.1.3 Importância da leitura na aprendizagem escolar

Dentre as várias funções da escola, uma se destaca como essencial na formação do educando para a vida: a de formar leitores e construtores de textos existentes na sociedade.

De acordo com o estudo realizado por Nunes *et al.* (2012), no qual foi discutido a importância da leitura nas anos iniciais das crianças, constatou que essa prática no espaço escolar funciona como um grande agente transformador na aprendizagem dessas crianças, desancando que as atividades com a leitura precisa ser trabalhada constantemente, ou seja, diariamente e de forma que envolva o faz de conta, a imaginação, a inteligência e a vontade de descobrir aquilo que está escrito nas páginas de um livro.

A leitura é considerada uma prática social que remete a outros e a outras leituras, colocando em estudos outros conteúdos, valores culturais de um grupo social no qual está inserido. Para adquirir o hábito pela leitura é necessário estímulo, motivação, porque quando

trás algum significado para o aluno ela é bem aceita e a partir daí novos horizontes vão se abrindo e ampliando o conhecimento, despertando o senso crítico do cidadão em desenvolvimento. (NUNES, I. *et al.*, 2012)

No estudo sobre a formação do leitor segundo Maracaípe *et al* (2013) destaca que a escola tem a grande responsabilidade esta formação, disponibilizando material adequado tanto na quantidade como na variedade de gêneros, e que os professores gostem de ler e com metodologias mediadoras no trabalho com a leitura, fazendo com que os alunos deem opiniões quando for possível criar um certo suspense para despertar neles o interesse pela continuidade da leitura.

O papel do professor mediador é fundamental para que o aluno se aproxime do mundo letrado como afirma Lois (2010) quando diz:

(...) é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão de algo ainda inominado. Sem uma preocupação pedagógica prévia, a criança começa seu processo de aprendizagem. (LOIS. 1994, p. 21)

Segundo Nunes *et al* (2012), que o aluno tenha o hábito de ler mesmo sem saber ler de maneira convencional, pois essa atividade realizada de forma rotineira pelo o professor é considerada uma estratégia positiva e prazerosa que leva o aluno a ampliar o conhecimento e o interesse pela as demais informações e com isso consolidando naturalmente novas competências inerentes a aprendizagem escolar.

Nos anos 1997-8, quando foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, já havia a recomendação de um trabalho escolar no aspecto curricular da educação na disciplina de Língua Portuguesa tendo como base os gêneros textuais, onde se defendia que a escola desse oportunidade aos alunos terem acesso aos variados tipos de textos que circulam no meio social, o que inclui gêneros textuais a outras disciplinas, não apenas textos para serem trabalhados nas aulas de línguas portuguesa. A partir daí um leque de possibilidades para trabalhar a outras áreas, como: história, ciências, matemática e entre outras.

4.1.4 A prática do professor no incentivo a leitura

São muitas as dificuldades que permeiam no contexto educacional e a mais comum é a leitura dos alunos. Segundo Morais e Leite (2012) os alunos chegam ao 3º ano do ensino fundamental apresentando dificuldades em leitura e escrita de pequenas palavras e surgem os questionamentos, por que os alunos não aprendem a ler? De quem é a culpa? Da escola? Da família?

Segundo Morais e Leite (2012), ler bem ou não são resultados das experiências vivenciadas pelos os alunos e diante desse contexto é importante que professor e escola elaborem propostas de ensino que atenda a todos os alunos em suas dificuldades. É por tanto compreender que as turmas são heterogêneas, e para superar essas diferenças em aprendizagem dos alunos, precisa-se considerar o lugar onde elas vivem, a maneira como constrói significados, suas práticas sociais a cultura do meio no qual estão inseridos. E só a partir desse conhecimento de mundo que aluno traz para a escola, o professor deve organizar suas estratégias, sua prática pedagógica de forma que todos os alunos consigam aprender ler e escrever em seus diferentes níveis de aprendizagem, levando em consideração suas necessidades reais.

Morais e Leite (2012) ainda mostram em seu estudo que, é necessário que o professor repense e organize seu trabalho pedagógico de forma que o planejamento e as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula elimine a lógica de um ensino homogêneo, que os alunos constroem seus conhecimentos e suas aprendizagens em um mesmo tempo, e um mesmo modo. No entanto o professor deve utilizar recursos disponíveis na escola e fora dela que venha atender a diversidade de aprendizagens dos alunos. Sem esquecer que nas séries iniciais é o momento de inculcar nos alunos que leitura de texto e sua compreensão são essenciais e obrigatórias no dia a dia, tanto para os que já sabem ler, avancarem para cada vez mais conseguindo sua autonomia, como para aqueles que ainda se apresentam nas hipóteses iniciais da leitura e escrita.

Ao planejar as atividades para os alunos, o professor precisa diversificar os recursos de leitura, utilizando jogos, rótulos, embalagens, contos, músicas, poesias etc. A prática do professor é o principal fator de incentivo os alunos para a aprendizagem e gosto pela leitura e escrita (MORAIS, LEITE, 2012).

Segundo Rosa, Brainer e Cavalcante (2012), a ludicidade motiva o aluno e desperta interesses, pois incluir os jogos e brincadeira com objetivos de ensino na escola, onde os alunos se envolvam e de forma lúdica aprendam regras, ampliem o imaginário, apropriando-se de outros conhecimentos inclusive a leitura. Dessa forma é importante propor desafios para todos os alunos com o objetivo de avançar nas aprendizagens.

Rosa, Brainer e Cavalcante (2012), dizem que aproximação dos alunos aos vários jogos e brincadeira, bem como as atividades lúdicas são um bom caminho para que eles desenvolvam as funções cognitivas associadas ao pensamento e a linguagem. Nesse sentido, a escola e o professor devem observar que os alunos através da motivação empreendem esforço no ato de realizar atividades que pode trazer junto com eles, a alegria da descoberta e gosto pela leitura e também da escola. Apesar dos avanços na área da leitura, o aluno não se transforma em leitor de um dia para o outro, muitos continuam sem desenvolver o gosto pela leitura e muitos professores acreditam que nada pode mais fazer. É preciso que o professor deixe de ser um mero transmissor de conteúdos e assumir o papel de facilitador da aprendizagem, aprofundando seus conhecimentos em relação às questões da leitura, tendo atitudes positivas frente aos alunos e uma sensibilidade para os interesses e possibilidades de cada um.

O envolvimento e o interesse do professor em motivar os alunos, configuram-se como uma postura de encaminhamento do processo de ensino e da aprendizagem de forma mais democrática, com ações includentes, e uma preocupação de construir uma educação emancipatória que leva o jovem leitor e produtor de texto a se tornar um cidadão decisivo para a conquista da cidadania. Como afirma Soares (2006), quando diz:

(...) enquanto a posse e o uso plenos da leitura e da escrita sejam privilégio de determinadas classes e categorias sociais como têm sido- elas assumem papel de arma para exercício do poder, para a legitimação da dominação econômica, social, cultural, instrumentos de discriminação de exclusão. (SOARES, 2006, p.58).

Neste sentido, a leitura e a escrita são consideradas como “caminho” para o desenvolvimento educacional dos alunos, tanto na perspectiva do letramento, como no

aprofundamento da compreensão sobre o currículo necessário aos anos iniciais do Ensino Fundamental, o qual é compreendido como a base para a vida escolar do aluno e ponto de partida para a formação de um cidadão crítico, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres.

4.1.5 Motivação para a leitura

Segundo Mata, Monteiro e Peixoto (2009), ao ir a escola, a criança inicia no processo de socialização e começa formalmente o seu desenvolvimento cognitivo, é uma fase difícil para o aluno, daí a necessidade de estímulo por parte do professor e que desde de muito cedo, os alunos comecem a se envolverem com a leitura. Diante dessa necessidade que o aluno desde cedo tenha contato com a leitura, a figura do professor assume um papel fundamental, uma vez que é ele o principal mediador da interação do aluno com o texto. Por isso é viável que professor seja conhecedor da leitura adequada para os leitores iniciantes, compreender suas peculiaridades e elaborando as estratégias adequadas para trabalhar a leitura em sala de aula, levando em consideração o desenvolvimento do aluno.

Mata, Monteiro e Peixoto (2009) afirmam ainda em seu estudo que alguns aspectos da motivação para a leitura são essenciais para a aprendizagem. Assim os alunos que estão motivados, conseguem desenvolver as competências de forma positiva e gostam de interagir com os outros, partilhando suas experiências inerentes às atividades de leitura tornando-se leitores mais envolvidos.

Segundo Santos (2004), é comum ouvir dizer que os alunos não gostam de ler, há quem diga que não foram alfabetizados, não tem estímulo por parte da família e diante dessas queixas, é necessário reverter essa situação, e o espaço escolar e o professor é o principal agente capaz de motivar os alunos. Diante desse contexto que o professor deixe de ser um mero transmissor de conteúdos e assumir o papel de facilitador da aprendizagem aprofundar seus conhecimentos em relação às questões de leitura, tendo uma atitude positiva e atenta frente aos alunos e uma sensibilidade de cada um. Portanto, é papel do professor dispor para os alunos diversos materiais de leitura e ao mesmo tempo criar estratégias que levem os alunos a maturidade e autonomia nas questões direcionadas a leitura.

Ainda de acordo com Santos (2004), a atuação pedagógica do professor deve evitar que as atividades com leitura não seja de forma mecânica e fragmentada e sim atividades que atendam as necessidades, dificuldades e interesse de cada aluno. A escola ainda se mantém como principal agente para disseminação da leitura e é o lugar ideal para promoção do hábito de ler dos alunos. A leitura transforma-se em hábito quando visto como uma experiência agradável.

A escola deve se preocupar em desenvolver estratégias de ensino eficaz de acordo com o amadurecimento do leitor. Cabe a esta instituição, proporcionar o primeiro contato com os livros e fazê-lo corretamente para que a leitura torne-se uma atividade prazerosa e criativa (SANTOS, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados sobre o incentivo à leitura, conclui que o professor antes mesmo de iniciar a sua prática pedagógica, deve compreender que quanto mais cedo o aluno entrar em contato com o mundo da leitura, melhor será sua aprendizagem no processo educacional, pois os debates sobre esse tema exige o despertar da consciência com habilidade, coragem, dedicação e compromisso. É necessário transformar nossas salas de aula em espaços de vida, de construção de conhecimento, alegria e esperança.

Entretanto o sucesso na aprendizagem dos alunos depende dos procedimentos metodológicos utilizados pelo o professor durante o processo educativo. É necessário saber organizar o espaço de sala de aula para que torne um ambiente vivo e dinâmico, pois diferentes atividades requerem diferentes necessidades e diferentes arrumações. Pode-se desenvolver o trabalho com leitura em diferentes espaços a exemplo: pátio, jardim, quadra e outros lugares. Nesta sugestiva, a criatividade de novos métodos é pré-condição para a formação do hábito de leitura, além disso, a motivação é ponto fundamental para aproxima o leitor do livro.

É preciso fazer do livro um instrumento que liga o mundo da experiência individual ao mundo da palavra, assim conseguiremos dar os primeiros “passos” para a formação dos leitores sensíveis, capazes de elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios valores de modo o poder decidir por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. Portanto o professor deve conscientizar-se do seu papel como educador e sempre procura ser um facilitador da aprendizagem dos seus alunos de uma forma errônea e até cansativa ao ponto de desestimular os alunos, a mesma deve ser trabalhada sempre de forma dinâmica com o objetivo de propor aos alunos os conhecimentos em torno do mundo.

6 REFERÊNCIAS

BAMBURGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. Tradução Otávio Mendes Cajado, Revista de tradução Lenice Bueno da Silva. 1ª ed. São Paulo: Cultrix Ltda, 1975.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares**. Ano 03, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CASTANHO, M. G. B. O ensino da leitura nas escolas do 2º ciclo em Portugal: o contributo das bibliotecas públicas e escolares. **Departamento de Ciências da Educação**, Ponta Delgada. n.9, p.1-10, 2007.

COSTA, A. L.; HILLESHEIM, A. I. A. Atividades de incentivo a leitura na escola básica padre João Alfredo Rohr. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v.1, n.0, p.1-9, Mai. 2004.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula/ Lena Lois**, Porto Alegre: Artmed. 2010.

MARACAÍPE, C. O. C.; QUEIROZ, I. B.; ANDERI, E. G. C. **A escola e a formação do leitor**. 2013. Pedagogia da UnUCSEH/UEG Anápolis. Disponível em <<http://www.ceped.ueg.br/anais/vedipefinal/pdf/gt09/poster%20grafica/Cristiane%20Oliveira%20Carvalho%20Maracaípe.pdf>> Acesso em: 23 de Jul. 2014.

MARTINS, M. H. **O que é ler**. São Paulo: Brasília, 19 ed. 1994.

MATA, L.; MONTEIRO, V.; PEIXOTO, F. Motivação para a leitura ao longo da escolaridade. **Análise Psicológica**. Lisboa, v.17, n.4, p. 563-572, 2009.

MORAIS, A. G.; LEITE, T. M. S. B. R. Direitos de aprendizagem, heterogeneidade dos aprendizes e atendimento à diversidade, no final do ciclo de alfabetização: diagnosticando e organizando as crianças na sala de aula. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade em sala de aula e a diversificação das atividades**. Brasília: MEC, SEB, 2012. p. 6-18.

NUNES, I. *et al.* Importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **Revista Eletrônica Da Faculdade de Alta Floresta**, Mato Grosso, v.2, n. 2, 2002.

OLIVEIRA, Â. A. *et al.*, **Leitura na Escola: Espaço para gostar de ler**. Instituto de Ensino Superior da FUNLEC-IESF. Disponível em:<www.histedbr.fae.unicamp.br/.../_GT4%20PDF/LEITURA%20NA%20E...> Acesso em: 22 de Jul. 2014.

ROSA, E. C. S; BRAINER, M.; CAVALCANTE, T. C. F. A criança que brinca, aprende? In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de reinventar histórias**. Brasília: MEC, SEB, 2012. p.6-15.

SANTOS, R. M. C. **Leitura na biblioteca escolar: um estudo de caso no colégio Salesiano São José/RN**. Natal: UFRN, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1997.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2006.